Trabalhos Científicos

Título: Alergia A Proteína Do Leite De Vaca Com Abcesso Perianal Em Lactente De 5 Meses: Relato De Caso

Autores: BRENDA LEAL MOURA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PROFESSOR EDGARD SANTOS), ANNA LUIZA REND DE LIMA COSTA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PROFESSOR EDGARD SANTOS), BÁRBARA CLARICE SILVA CARMO (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PROFESSOR EDGARD SANTOS), CLARISSA PANETO SULZ (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PROFESSOR EDGARD SANTOS), THAILA BRANDÃO DE CASTRO ARAÚJO (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PROFESSOR EDGARD SANTOS), DÉBORA LARISSA MONTARROYOS LEITE (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PROFESSOR EDGARD SANTOS), DANIELA LIMA SAAVEDRA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PROFESSOR EDGARD SANTOS), TAINARA QUEIROZ OLIVEIRA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PROFESSOR EDGARD SANTOS), CIBELE DANTAS FERREIRA MARQUES (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PROFESSOR EDGARD SANTOS)

Resumo: A Alergia a Proteína de Leite de vaca (APLV) apresenta-se com sintomas inespecíficos ou símile a outras patologias, como DRGE (doença do refluxo gastroesofágico) e DII (doença inflamatória intestinal). Sua epidemiologia é pouco elucidada pela ausência de critérios diagnósticos precisos. Há prevalência de 2% em lactentes e cerca de 1% naqueles em uso de fórmula láctea. O diagnóstico baseia-se na exclusão da proteína do leite da dieta por 2-4 semanas, com retorno dos sintomas após reintrodução."Paciente com diarreia crônica, iniciada aos 2 meses, 10 dejeções líquidas ao dia, com rajas de sangue, após o início de fórmula láctea. Cursou com úlcera em região perianal, realizado biópsia exibindo lesão aguda inespecífica, tratada com antibiótico e mudança para fórmula de aminoácidos, utilizada por 7 dias. Retomou fórmula prévia, com piora do quadro. Progrediu com atraso do DNPM, desnutrição, modificando para fórmula de arroz e em seguida fórmula de soja. Admitido em enfermaria, aos 5 meses, com abscesso em nádega direita e desnutrição grave (P/E: -3,4), além da diarreia. Foram afastadas causas infecciosas (coprocultura, PRC para CMV e outros vírus) e iniciado tratamento com antibiótico de amplo espectro. Realizado anuscopia e introduzido seton para drenagem de secreção. Avaliado pela equipe de imunologia sendo descartadas imunodeficiências. Realizou colonoscopia que evidenciou pancolite quiescente e anatomopatológico com hiperplasia nodular linfoide em íleo e em todos os segmentos do cólon, sem outras alterações. Durante internamento, submetido à exclusão da proteína do leite de vaca, após colonoscopia, e antibioticoterapia, evoluindo com melhora da diarreia sem rajas de sangue e com ganho ponderal, recebendo alta sem desnutrição grave (P/E: -2,0)."""O paciente evoluiu com abscesso perianal, afecção comum na infância, sobretudo em meninos. Apresenta-se de forma isolada ou associada a outras patologias. Não há relatos de associação de abscesso perianal e APLV, no entanto, Mostafa El-Hodhod et al evidenciaram prevalência de 47,6% nos casos estudados, de inflamação de região perianal em pacientes com APLV, cursando com dermatite, fissuras ou úlceras na região. A apresentação de diarreia crônica com sangue associado ao acometimento pôndero-estatural e abscesso perianal levou à suspeita de DII, justificando a realização precoce de colonoscopia. Nota-se uma condução inadequada do caso visto que as fórmulas indicadas não foram mantidas pelo tempo indicado. Com este caso, nota-se que o diagnóstico errôneo pode acarretar comprometimento pôndero-estatural, atraso no desenvolvimento neuropsicomotor, entre outras complicações. As sociedades de gastroenterologia pediátrica e a Associação Brasileira de Alergia orientam o teste de provocação oral para a sua confirmação e indicação do tratamento. Logo, o conhecimento sobre o diagnóstico da APLV e seu manejo, faz-se necessário no cuidado dos lactentes.

http://anais.sbp.com.br/trabalhos-de-congressos-da-sbp/19-congresso-brasileiro-de-gastroenterologia-e-hepatologia-pediatricas/0010-alergia-a-proteina-do-leite-de-vaca-com-abcesso-perianal.pdf